

## Editorial

Os resumos apresentados neste segundo volume foram elaborados por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, participantes da disciplina Seminário Temático em Educação V, no semestre 2025.1 (noturno).

As produções contribuíram para os debates desenvolvidos em torno da temática “Infância Plural: corpos que brincam, sentem e narram histórias” e para o seminário realizado no âmbito da disciplina, favorecendo o aprofundamento teórico e reflexivo sobre o tema.

No processo formativo, cada grupo de estudantes selecionou um artigo voltado à discussão da temática, promovendo análises e debates em sala de aula que articularam diferentes perspectivas teóricas e experiências sobre a infância. Em sequência, realizou-se um debate coletivo, reunindo todos os grupos, com o propósito de sistematizar as reflexões e ampliar a compreensão acerca da pluralidade das infâncias, considerando as múltiplas formas de brincar, sentir e narrar presentes nas vivências infantis.

Os resumos apresentados abrem caminhos para pensar a criança como sujeito ativo, produtor de cultura e de significados. Nos resumos sobre literatura infantil, vemos como o envelhecer, a doença e a intergeracionalidade entram em cena, desafiando estereótipos cristalizados e convidando os pequenos a refletir sobre o ciclo da vida. Nos resumos sobre o brincar, descobrimos que jogos, brinquedos e brincadeiras são mais do que passatempo: são ferramentas de aprendizagem, socialização, resgate cultural e desenvolvimento integral.

Outros resumos trazem à tona questões urgentes do presente: como acolher emoções nas escolas? Como construir pertencimento em contextos de desigualdade? Como reconhecer que até mesmo cores carregam sentidos normativos, moldando identidades de gênero e sexualidade desde cedo? Nas narrativas das crianças de periferias, lemos sobre pobreza, racismo e violência, mas também sobre criatividade e resistência — corpos que brincam, desenham e denunciam, mostrando que infância é crítica e potência.

Este volume é, portanto, um convite a olhar a escola e a infância para além do óbvio. Olhar o corpo como linguagem, a cor como discurso, o brincar como conhecimento, a literatura como espaço de empatia, a educação socioemocional como prática de acolhimento. É perceber que formar crianças não é apenas transmitir conteúdos, mas construir relações que respeitem a diversidade e fortaleçam vínculos humanos.

Ao leitor, estendemos o convite: que estas páginas sejam atravessadas com sensibilidade. Que cada resumo e análise seja lido não apenas como produção acadêmica, mas como ensaio de um compromisso maior — o de pensar a educação como lugar de escuta, afeto, diferença e transformação social.

Equipe Editorial